



Economia Moçambicana

Produção de GNL eleva perspectivas económicas

Research

Dezembro 2023

Governo prevê crescimento de 5,5% em 2024

A actividade económica deverá desacelerar para 5,5% em 2024, após um crescimento mais rápido do que o previsto de 7% este ano. Apesar da desaceleração, o crescimento do PIB deverá manter-se acima da média anual de 4.0% registada na última década (2014-23). Prevê-se também que supere a previsão para a África Subsariana (4,0%). O crescimento continuará a ser impulsionado principalmente pela rápida aceleração da actividade na indústria extractiva (18,6% vs. 60,8% em 2023) resultante do início da produção e exportação de GNL do Projecto Coral Sul FLNG na Área 4 da Bacia do Rovuma. Os principais sectores da economia moçambicana, como a agricultura e pescas, transportes, retalho e indústria transformadora, deverão também melhorar em relação a 2023. A inflação, que continua a reflectir sobretudo os custos mais elevados dos alimentos e das bebidas não alcoólicas, deverá manter-se na casa de um dígito, graças à estabilidade do metical e à política monetária seguida pelo banco central.

Economia

Tiago Bossa Dionísio

(+351) 964 643 530

tiago.dionisio@eaglestone.eu

Receitas do sector de GNL devem atingir o pico na década de 2040

O governo anunciou um projecto de lei (já aprovado pelo Parlamento) para gerir o fundo soberano do país que supervisionará as receitas esperadas de até US\$ 91,7 mil milhões em exportações de gás natural nas próximas décadas. A nova lei estabelece que 40% das receitas das exportações de GNL irão para o fundo soberano durante os primeiros 15 anos, sendo o restante alocado ao Orçamento do Estado (OE). Após esse período, as receitas serão repartidas equitativamente entre o fundo soberano e o OE. O governo espera que as receitas atinjam um pico superior a US\$ 6 mil milhões anuais na década de 2040. As receitas serão cruciais para as finanças públicas do país e para ajudar a pagar o Eurobond de US\$ 900 milhões que começa a vencer a partir de Março de 2028. A criação do fundo soberano foi também um pré-requisito do FMI, que no ano passado acordou um programa de US\$ 456 milhões com Moçambique.

Défice orçamental deverá aumentar em 2024

O OE para 2024 pressupõe que o governo atinja um défice equivalente a -4,9% do PIB após donativos (acima dos -4,4% estimados para 2023). Esta evolução explica-se, em grande medida, pelo aumento significativo do pagamento da juros (+30,9%) e do investimento público (+47,1%) previsto para 2024. Este último justifica-se pelo maior financiamento para projectos de investimento e para o projecto de reabilitação da Estrada Nacional 1 financiado pelo Banco Mundial. Prevê-se que os impostos sobre o rendimento e os impostos sobre bens e serviços voltem a representar a maior parte das receitas totais. O governo também espera receber as primeiras receitas provenientes do sector de GNL, embora estas sejam ainda algo modestas (apenas 0,3% do PIB).

As perspectivas são favoráveis, mas persistem vários riscos

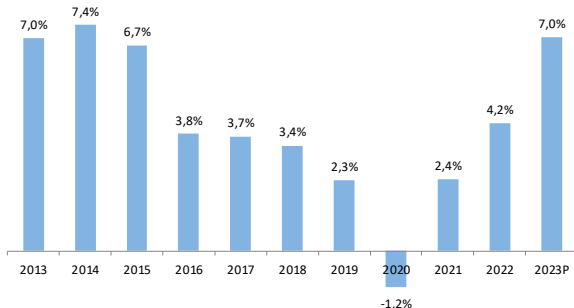
Espera-se que Moçambique continue a crescer acima da média da África Subsariana nos próximos anos, graças à contribuição dos projectos de GNL e ao bom desempenho noutros sectores-chave. Apesar das perspectivas favoráveis, persistem vários riscos, principalmente devido a fenómenos climáticos adversos (e ao impacto que podem ter na insegurança alimentar e nos preços dos alimentos) e a uma situação de segurança ainda frágil nalgumas partes do país. A consolidação orçamental e a redução do défice continuam também a ser cruciais nomeadamente para reduzir o rácio da dívida pública a médio-prazo. A política monetária tem sido apropriada para conter a inflação e na reconstituição das reservas, mas continua a ser necessário algum cuidado devido a potenciais riscos externos. Em suma, as autoridades moçambicanas terão de continuar a impulsionar a agenda de reformas para ajudar a promover o crescimento económico sustentado e aumentar a resiliência do país a choques externos.

ACTIVIDADE ECONÓMICA

A economia moçambicana deverá crescer a um ritmo mais rápido do que o inicialmente esperado em 2023. Conforme referido mais adiante neste relatório, o governo prevê agora que a actividade económica no país cresceu 7,0% no período, mais rápido do que os 5,0% previstos no Orçamento do Estado (OE) de 2023. Com base nos números divulgados até agora pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), que apontam para um crescimento real do PIB de 4,9% em termos homólogos nos primeiros nove meses do ano, a actividade económica terá de crescer 13,5% no último trimestre face ao período homólogo para cumprir esta nova meta de crescimento de 7,0% para o ano.

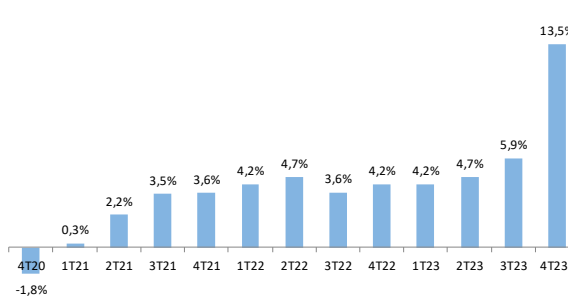
A actividade económica deverá crescer a um ritmo mais rápido do que o inicialmente esperado em 2023

CRESCIMENTO DO PIB REAL (2013-23P)



Fontes: INE e Ministério da Economia e Finanças.

CRESCIMENTO DO PIB REAL (4T20-4T23P; YOY)

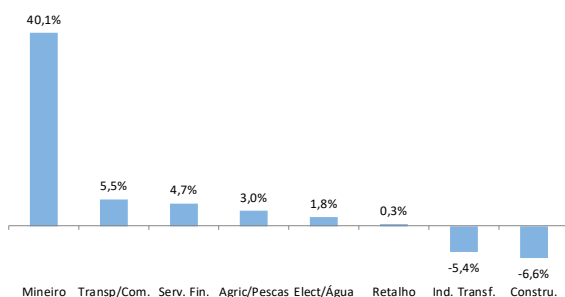


Fontes: INE e Ministério da Economia e Finanças.

Os números divulgados pelo INE mostraram que o crescimento económico no período 9M 2023 foi impulsionado sobretudo pela impressionante expansão de 40,1% na indústria extractiva face ao período homólogo. Isto deveu-se aos contributos da produção e exportação de GNL do Projeto Coral Sul FLNG na Área 4 da Bacia do Rovuma e à recuperação do país da pandemia da Covid-19. Outros sectores tais como os transportes, a armazenagem e comunicações (5,5%) e serviços financeiros (4,7%) também tiveram um bom desempenho, enquanto a actividade na agricultura e pescas, que juntas representam cerca de um quarto do PIB total, avançou 3,0% no período.

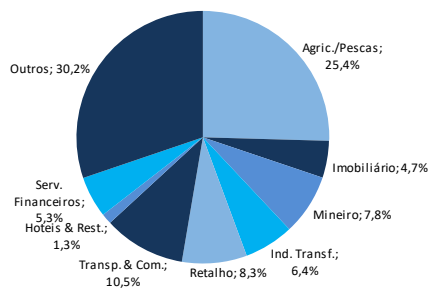
O crescimento real do PIB foi impulsionado maioritariamente pela forte expansão da indústria extractiva

CRESCIMENTO DO PIB REAL POR SECTOR (9M 2023; YOY)



Fonte: INE.

ESTRUTURA DO PIB (9M 2023)



Fonte: INE.

INFLAÇÃO

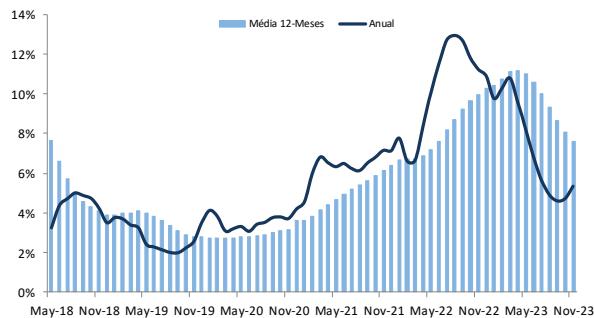
Os dados sobre os preços no consumidor divulgados pelo INE mostram que a taxa de inflação no país abrandou ao longo de 2023, depois de ter aumentado durante o segundo semestre de 2022. A inflação homóloga atingiu 5.36% em Novembro, enquanto a média de 12 meses situou-se nos 7.59%. Estes valores comparam com 10,91% e 10,28%, respectivamente, em Dezembro de 2022. Em termos de componentes, a evolução da inflação continuou a reflectir sobretudo o aumento dos preços dos produtos dos bens alimentares e das bebidas não-alcoólicas, com estes a representarem uma parte significativa do aumento acumulado da inflação até Outubro, como se pode ver no gráfico abaixo.

A inflação anual voltou a atingir um dígito em 2023, depois de ter aumentado durante o segundo semestre de 2022

A evolução da inflação reflectiu também os preços mais elevados em restaurantes e hotéis, bem como os custos de transporte. A inflação subjacente, que exclui os preços de frutas, hortaliças e os preços de bens administrados, também aumentou no período.

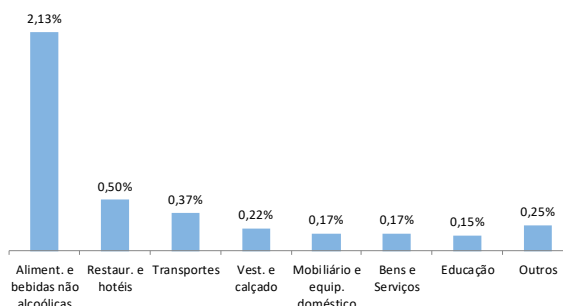
A inflação continua a reflectir o aumento dos preços dos alimentos e das bebidas não-alcoólicas

TAXA DE INFLAÇÃO – ANUAL E MÉDIA DE 12 MESES



Fonte: INE.

INFLAÇÃO – MAIORES CONTRIBUIÇÕES (JAN-NOV 2023)



Fonte: INE.

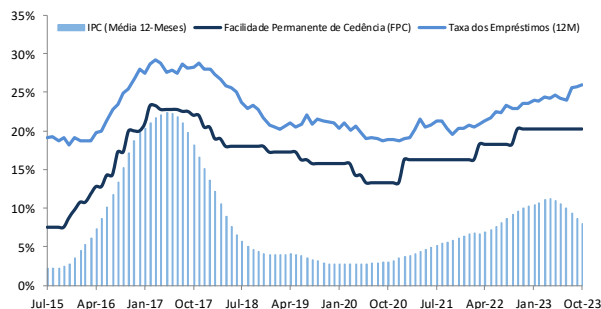
Entretanto, o Banco de Moçambique referiu na sua última reunião de política monetária, em Novembro, que a taxa de inflação homóloga deverá manter-se na casa de um dígito no médio prazo, principalmente graças à estabilidade da taxa de câmbio do metical e ao impacto das medidas adoptadas pelo seu Comité de Política Monetária (CPM). No entanto, o banco central disse que os riscos e incertezas em relação às perspectivas de inflação continuam deteriorar-se. A nível interno, os principais riscos estão relacionados com a pressão persistente sobre as finanças públicas e com as incertezas quanto à evolução e ao impacto dos fenómenos climáticos extremos. No plano internacional, para além do conflito entre a Rússia e a Ucrânia, existem incertezas quanto à duração e propagação do actual conflito no Médio Oriente e aos seus impactos nos preços internacionais do petróleo e dos produtos alimentares.

Espera-se que a inflação permaneça na casa de um dígito, apesar de alguns riscos, tanto no plano doméstico como internacional

Em termos de política monetária, o CPM manteve inalterada a taxa de referência do mercado interbancário (MIMO) em 17,25% em 2023, depois de ter aumentado em duas ocasiões no ano anterior num total de 400 pontos base (200 pontos base em cada reunião em Março e Setembro). Estas decisões basearam-se na forte revisão em alta das perspectivas de inflação de curto a médio prazo para o país. Esta revisão resultou da escalada do conflito entre a Rússia e a Ucrânia e das catástrofes naturais ocorridas em Moçambique e do seu impacto nos custos dos combustíveis, bem como nos preços dos alimentos. As taxas da Facilidade Permanente de Depósitos (FPD) e Facilidade Permanente de Cedência de Liquidez (FPC) foram aumentadas no mesmo montante para 14,25% e 20,25%, respectivamente, e as reservas obrigatórias em moeda local foram mantidas em 10,50% e em moeda estrangeira em 11,50% em 2022.

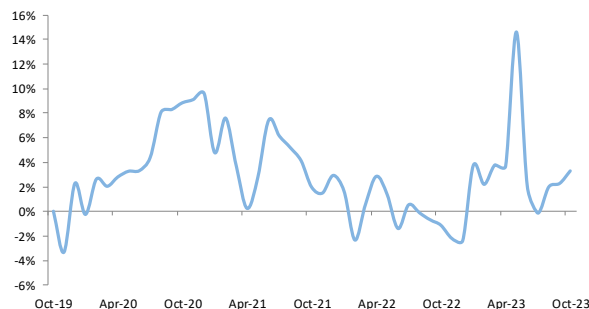
O banco central decidiu aumentar as taxas de juro em duas ocasiões em 2022, após uma revisão significativa das suas perspectivas de inflação

INFLAÇÃO, TAXAS JURO DO B. CENTRAL E B. COMERCIAIS



Sources: INE and Banco de Moçambique.

CRESCIMENTO DO CRÉDITO (VARIACÃO ANUAL)



Source: Banco de Moçambique.

Embora o CPM tenha decidido manter as suas taxas de juro de política monetária inalteradas em 2023, decidiu aumentar de forma significativa as taxas de reservas mínimas em moeda local e moeda estrangeira em duas ocasiões. Em particular, o rácio de reservas obrigatórias em moeda local aumentou de 10,5% para 28,0% em Janeiro, enquanto o de reservas em moeda estrangeira

As taxas de juro mantiveram-se inalteradas em 2023, mas o CPM decidiu aumentar significativamente os

foi aumentado de 11,5% para 28,5%. Estes coeficientes foram novamente elevados em Maio para 39,0% e 39,5%, respectivamente. O banco central afirmou que a decisão de aumentar significativamente estes rácios teve como objectivo ajudar a absorver o excesso de liquidez no sistema bancário que tende a gerar pressões inflacionistas.

rácios de reservas obrigatórias em moeda local e estrangeira

CONTAS PÚBLICAS – PROPOSTA DO ORÇAMENTO DO ESTADO (2024)

Pressupostos Macroeconómicos

O governo moçambicano assume na sua proposta do OE para 2024 que o crescimento económico do país vai desacelerar para 5,5% no ano, depois de ter revisto em alta o crescimento de 2023 de 5,0% para 7,0%. Este menor crescimento em 2024 deve-se à forte desaceleração prevista para a actividade na indústria extractiva, depois desta crescer 60,8% em 2023 com o início das operações no sector do GNL. Ainda assim, o governo espera que a actividade na indústria extractiva cresça a um ritmo impressionante de 18,6% no período.

Estima-se que o crescimento real do PIB desacelere em 2024 depois de crescer a uma taxa prevista de 7,0% em 2023

De referir também que o crescimento em todos os principais sectores da economia moçambicana, como a agricultura e pescas, transportes, retalho e indústria transformadora, deverá melhorar em relação a 2023, conforme detalhado abaixo.

Todos os principais sectores deverão ter um melhor desempenho em 2024

PROJEÇÕES DO PIB	2019	2020	2021	2022	2023 OE	2023 Est	2024 OE
Agricultura	1,1%	3,9%	3,6%	5,5%	5,2%	4,7%	5,7%
Pescas	3,0%	-1,0%	3,2%	3,2%	2,5%	2,5%	2,7%
Indústrias Extractivas	-2,6%	-15,4%	2,1%	9,0%	23,1%	60,8%	18,6%
Indústria Transformadora	1,4%	-1,3%	1,7%	-0,7%	2,5%	1,8%	2,2%
Electricidade e Gás	-1,5%	4,5%	-0,4%	4,1%	3,2%	3,0%	3,5%
Construção	2,3%	-0,7%	1,0%	1,0%	5,0%	2,8%	3,7%
Comércio a Grosso e a Retalho	1,0%	-2,4%	2,1%	2,7%	2,3%	3,4%	4,1%
Alojamento, Restaurantes e Similares	1,6%	-22,1%	-4,8%	10,7%	2,4%	3,3%	3,6%
Transportes, Armazenagem e Infor. e Comunic.	4,0%	-1,4%	1,1%	8,9%	3,2%	3,5%	5,5%
Actividades Financeiras e Seguros	4,1%	-0,9%	2,8%	3,1%	3,3%	3,5%	3,5%
Actividades do Sector Imobiliário	4,4%	0,9%	1,3%	0,5%	3,7%	2,4%	3,1%
Admin. Pública, Defesa e Seg. Social	4,1%	-9,7%	1,5%	2,0%	3,8%	2,1%	3,0%
Educação	0,9%	-1,3%	2,6%	3,3%	3,5%	3,4%	3,7%
Saúde e Acção Social	6,4%	4,0%	3,8%	3,2%	8,7%	2,3%	3,0%
Taxa de Crescimento do PIB	2,3%	-1,2%	2,4%	4,2%	5,0%	7,0%	5,5%

Fontes: INE e Ministério da Economia e Finanças.

Entretanto, a proposta do OE pressupõe que a taxa média de inflação continuará a cair, atingindo 7,0% em 2024 face aos 8,0% previstos no ano anterior. De facto, a inflação aumentou para dois dígitos em 2022 e o governo inicialmente esperava que ela subisse ainda mais no ano seguinte, principalmente por causa dos preços mais altos de alimentos e bens administrados. No entanto, o metical estável e a política monetária restritiva seguida pelo banco central limitaram o aumento da inflação em 2023 e espera-se que façam o mesmo em 2024.

A inflação média deverá diminuir para 7,0%, face aos 8,0% previstos em 2023

PRESSUPOSTOS MACRO	2019	2020	2021	2022	2023 OE	2023 Est	2024 OE
PIB nominal (Milhões MZM)	956 786	974 649	1 133 867	1 175 292	1 320 179	1 371 419	1 536 532
Taxa de Crescimento PIB Real	2,3%	-1,3%	3,6%	4,4%	5,0%	7,0%	5,5%
Taxa de Inflação Média Anual	2,8%	3,1%	5,7%	10,3%	11,5%	8,0%	7,0%
Taxa de Câmbio Média Anual	62,6	74,5	63,7	63,9	65,2	65,2	64,0
RIL (Milhões de US\$)	3 685	3 576	3 329	2 763	2 937	2 433	2 235
RIL (Meses de Cobertura de Importações)	7,0	6,0	5,0	3,0	3,0	3,7	3,0
Exportações (Milhões de US\$)	4 787	3 588	5 704	8 281	8 806	9 019	9 703
Importações (Milhões de US\$)	6 999	5 883	7 962	13 337	9 518	9 254	10 414
Saldo da Conta Corrente (Milhões de US\$)	-2 982	-3 900	-3 661	-6 383	-1 864	-1 544	-4 992
Invest. Directo Estrangeiro (Milhões de US\$)	3 410	3 035	5 102	1 975	2 364	1 425	4 478

Fontes: Banco de Moçambique e Ministério da Economia e Finanças.

Os outros pressupostos macroeconómicos do governo para 2024 também incluem atingir (1) um nível de reservas internacionais de US\$ 2.235 milhões, correspondente a três meses de importações de bens e serviços (excluindo megaprojetos), (2) exportações de bens de US\$ 9.703 milhões (+7,6% vs. o valor estimado para 2023), que devem ser impulsionadas principalmente pela exportação de GNL do Projecto Coral Sul FLNG, (3) um saldo deficitário da conta corrente

Outros pressupostos macroeconómicos para 2024

de US\$ 4.992 milhões (equivalente a cerca de 20,8% do PIB) e (4) um investimento estrangeiro directo de US\$ 4.478 milhões, mais do que triplicando o valor projectado para o ano anterior.

Política Fiscal (2024)

O governo referiu na proposta do OE para 2024 que a política orçamental continuará focada em (1) reforçar a consolidação das contas públicas, (2) reduzir os níveis de dívida pública e as vulnerabilidades macroeconómicas e (3) melhorar o controlo dos riscos orçamentais. Como resultado, o governo vai dar prioridade à implementação de medidas para racionalizar os gastos públicos e aprofundar as reformas para diversificar as fontes de receita. Além disso, visa alcançar uma autonomia faseada do fundo de pensões dos funcionários e agentes públicos e prosseguir a reestruturação das empresas do Sector Empresarial do Estado.

Em 2024, o governo prevê dar continuidade às medidas de reforma da política fiscal destinadas a melhorar as receitas públicas. Estas medidas incluem (1) a revisão dos impostos IVA e ICE (ICE é o imposto sobre o consumo específico), (2) a revisão do imposto IRPC (IRPC é o imposto sobre o rendimento das pessoas singulares), o alargamento da base tributária do IRPS com a TSU (IRPS é o imposto sobre o rendimento das pessoas singulares e TSU é a tabela salarial única) e (3) a revisão do código da pauta aduaneira.

Em primeiro lugar, a implementação de um novo código do IVA implicou a sua redução de 17% para 16%, introduziu uma taxa reduzida de 5% para os sectores privados da saúde e da educação e introduziu isenções na produção de painéis solares como parte do pacote de medidas de aceleração económica (PAE). Em segundo lugar, a revisão do código do IRPC prevê a redução do IRPC de 32% para 10% em determinados casos, nomeadamente para tornar mais atractivo o investimento privado nos sectores da agroindústria e da aquicultura. A redução do imposto sobre as sociedades aplicar-se-á também ao sector dos transportes públicos, a fim de aumentar o número de prestadores de serviços de transporte público a médio prazo, principalmente nas zonas urbanas, e contribuir para a melhoria da mobilidade e do transporte digno dos cidadãos. E, em terceiro lugar, a revisão do código da pauta aduaneira prevê o aumento das tarifas em certos casos de 2,5% para 7,5% e inclui as tarifas aduaneiras sobre as importações de bens e serviços que viram a sua isenção suprimida pela reforma do código do IVA.

Em termos de reformas do lado das despesas públicas, o governo prevê continuar a (1) reduzir a dependência do crédito interno para financiar o défice orçamental, (2) limitar a admissão de novos funcionários do sector público, excepto nos sectores da educação, saúde e agricultura, bem como nos órgãos de administração da justiça e a área diplomática, (3) implementar uma afectação selectiva de recursos em conformidade com as prioridades do governo através da reorientação de recursos para a educação, saúde e acção social, agricultura, sectores de infraestrutura e às forças de defesa e segurança, (4) assegurar que a execução financeira dos institutos e fundos públicos seja realizada via SISTAFE e (5) consolidar a implementação do novo modelo de programação financeira que adopta o conceito de gestão proactiva da tesouraria do Estado no atendimento da despesa pública.

Proposta do Orçamento do Estado (2024)

Em termos dos números da proposta do OE para 2024, o governo prevê um aumento de (1) 7,4% das receitas totais para MZM 383.538 milhões (25,0% do PIB), (2) 45,0% dos donativos para MZM 83.343 milhões (5,4% do PIB) e (3) 14,9% das despesas totais para MZM 542.696 milhões (35,3% do PIB). Estas variações percentuais são relativas aos valores da proposta de orçamento para 2023.

No geral, isto significa que o défice orçamental (antes de donativos) deverá situar-se em -10,4% do PIB, o que compara com um défice de -8,7% do PIB projectado na proposta orçamental para 2023. Se forem incluídos os donativos, o défice deverá atingir -4,9% do PIB (vs. -4,4% no ano anterior). Para além disso, prevê-se que o saldo primário, que exclui os pagamentos da dívida, atinja um défice que represente -6,8% do PIB (antes de donativos) e -1,4% (após os donativos).

A política orçamental continuará centrada no reforço da consolidação das contas públicas

Principais medidas de reforma da política fiscal para 2024

Implementação de um novo código do IVA, revisão do código IRPC e revisão do código da pauta aduaneira

Reformas a implementar do lado da despesa pública

Prevê-se que as receitas totais e os donativos cresçam 12,6% e que as despesas totais aumentem 14,9%

O défice (após donativos) deverá atingir -4,9% do PIB, acima do défice de -4,4% do PIB projectado para 2023

ORÇAMENTO DO ESTADO					Variação Anual			% do PIB			
	Milhões MZM	2021	2022	2023OE	2024OE	2022/ 2021	2023OE/ 2022	2024OE/ 2023OE	2021	2022	2023OE
Total de Receitas e Donativos	284 611	333 468	414 542	466 880	17,2%	24,3%	12,6%	25,1%	28,4%	31,4%	30,4%
Receitas do Estado	265 936	285 692	357 064	383 538	7,4%	25,0%	7,4%	23,5%	24,3%	27,0%	25,0%
Donativos	18 675	47 776	57 478	83 343	155,8%	20,3%	45,0%	1,6%	4,1%	4,4%	5,4%
Total de Despesas	362 293	427 751	472 122	542 696	18,1%	10,4%	14,9%	32,0%	36,4%	35,8%	35,3%
Despesas de Funcionamento	247 028	315 306	316 919	339 525	27,6%	0,5%	7,1%	21,8%	26,8%	24,0%	22,1%
Encargos da Dívida	26 998	35 434	41 400	54 183	31,2%	16,8%	30,9%	2,4%	3,0%	3,1%	3,5%
Despesas de Investimento	68 636	72 602	93 331	137 297	5,8%	28,6%	47,1%	6,1%	6,2%	7,1%	8,9%
Operações Financeiras	46 629	39 842	61 873	65 874	-14,6%	55,3%	6,5%	4,1%	3,4%	4,7%	4,3%
Saldo Primário (antes de Donativos)	-69 360	-106 625	-73 659	-104 975	53,7%	-30,9%	42,5%	-6,1%	-9,1%	-5,6%	-6,8%
Saldo Primário (após Donativos)	-50 685	-58 849	-16 181	-21 632	16,1%	-72,5%	33,7%	-4,5%	-5,0%	-1,2%	-1,4%
Saldo Orçamental (antes de Donativos)	-96 358	-142 059	-115 059	-159 158	47,4%	-19,0%	38,3%	-8,5%	-12,1%	-8,7%	-10,4%
Saldo Orçamental (após Donativos)	-77 683	-94 283	-57 581	-75 815	21,4%	-38,9%	31,7%	-6,9%	-8,0%	-4,4%	-4,9%

Fontes: Ministério da Economia e Finanças e Eaglestone.

A melhoria da receita prevista pelo governo para 2024 pressupõe que as receitas fiscais aumentem 8,3% em termos homólogos. Esta evolução deve-se a mais um forte desempenho em termos da contribuição dos impostos sobre o rendimento (+12,2%), nomeadamente o imposto sobre o rendimento das pessoas singulares, e a uma recuperação dos impostos sobre bens e serviços (+3,6%). De notar ainda que o governo espera começar a receber impostos do sector do gás natural, nomeadamente MZM 4.268 milhões. Outras receitas correntes, incluindo receitas não fiscais, deverão diminuir 6,8%, enquanto as receitas de capital deverão continuar a registar um desempenho favorável, conforme descrito abaixo.

As receitas totais deverão melhorar graças à contribuição favorável das receitas fiscais, que incluirá as receitas do sector do gás pela primeira vez em 2024

RECEITAS					Variação Anual			% do PIB			
	Milhões MZM	2021	2022	2023OE	2024OE	2022 / 2021	2023OE/ 2022	2024OE/ 2023OE	2021	2022	2023OE
Receitas Correntes	262 279	279 916	344 059	364 033	6,7%	22,9%	5,8%	23,1%	23,8%	26,1%	23,7%
Receitas Fiscais	240 772	245 574	286 600	310 488	2,0%	16,7%	8,3%	21,2%	20,9%	21,7%	20,2%
Impostos sobre rendimentos	99 933	85 858	132 801	148 965	-14,1%	54,7%	12,2%	8,8%	7,3%	10,1%	9,7%
Empresas	59 262	51 794	78 385	82 754	-12,6%	51,3%	5,6%	5,2%	4,4%	5,9%	5,4%
Particulares	40 477	33 759	53 687	65 231	-16,6%	59,0%	21,5%	3,6%	2,9%	4,1%	4,2%
Outros	194	304	729	979	57,0%	139,5%	34,3%	0,0%	0,0%	0,1%	0,1%
Receitas s/ bens e serviços	109 328	146 602	137 631	142 597	34,1%	-6,1%	3,6%	9,6%	12,5%	10,4%	9,3%
IVA	81 140	117 344	91 900	92 904	44,6%	-21,7%	1,1%	7,2%	10,0%	7,0%	6,0%
Outros	28 188	29 258	45 731	49 693	3,8%	56,3%	8,7%	2,5%	2,5%	3,5%	3,2%
Outros receitas fiscais	31 511	13 115	16 169	18 926	-58,4%	23,3%	17,1%	2,8%	1,1%	1,2%	1,2%
Receitas do Gás Natural	-	-	-	4 268	-	-	-	-	-	-	0,3%
Receitas não fiscais	21 507	34 342	57 458	53 544	59,7%	67,3%	-6,8%	1,9%	2,9%	4,4%	3,5%
Receitas de Capital	3 657	5 775	13 005	19 505	57,9%	125,2%	50,0%	0,3%	0,5%	1,0%	1,3%
Total de Receitas	265 936	285 692	357 064	383 538	7,4%	25,0%	7,4%	23,5%	24,3%	27,0%	25,0%

Fonte: Ministério da Economia e Finanças.

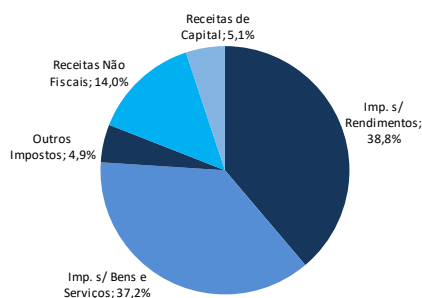
A repartição das receitas mostra que as receitas dos impostos sobre rendimentos e dos impostos sobre bens e serviços representam a maior parte das receitas totais. Em particular, os impostos sobre rendimentos deverão representar 38,8% do total das receitas em 2024, enquanto aqueles sobre bens e serviços deverão representar 37,2%. Estes valores comparam com 37,2% e 38,5%, respectivamente, projectados no orçamento de 2023.

As receitas dos impostos sobre rendimentos e dos impostos sobre bens e serviços representam a maior parte da receita total

Estima-se que as receitas representem 82,1% do total das receitas (excluindo o financiamento interno e externo) e os donativos representem 17,9% do total, esperando-se que estes últimos registem um forte aumento face à projecção de 13,9% para o ano anterior. De notar, no entanto, que, olhando para o período desde 2013, o montante de donativos em percentagem das receitas (excluindo financiamentos) deverá situar-se acima da média de 10,8% registada até 2022. Além disso, o montante de donativos em percentagem do PIB deverá situar-se em 5,4% (vs. 4,4% previstos para 2023), conforme detalhado abaixo.

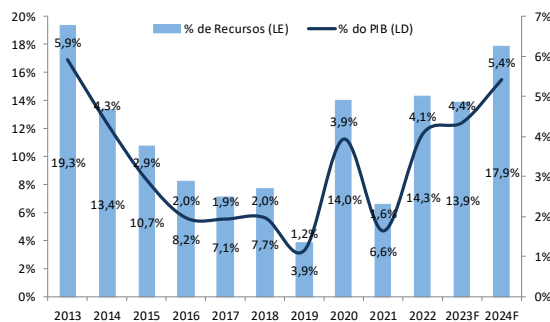
Os donativos deverão representar 17,9% do total das receitas públicas em 2024

REPARTIÇÃO DAS RECEITAS (2024P)



Fonte: Ministério da Economia e Finanças.

EVOLUÇÃO DOS DONATIVOS (2013-24P)



Nota: Total das receitas excluindo o financiamento interno e externo.
Fonte: Ministério da Economia e Finanças.

Entretanto, o governo prevê um aumento de 14,9% nas despesas totais quando comparado com o valor previsto no orçamento de 2023. Conforme descrito abaixo, este aumento está em grande parte relacionado com a subida acentuada dos níveis de investimento público (47,1%) projectada para 2024, com as despesas correntes devendo ter um aumento mais moderado de 7,1% e o montante de operações financeiras a subir 6,5%.

As despesas totais deverão aumentar 14,9%, em grande parte graças à subida acentuada dos níveis de investimento público

O aumento da despesa corrente deve-se à necessidade de continuar a contratar mais pessoas para os sectores da educação, saúde e agricultura, juntamente com mais funcionários necessários na área da administração da justiça, bem como mais diplomatas. Isso se reflecte-se na subida de 13,0% nos custos com pessoal. O governo prevê um total de novas admissões de 4.892 funcionários só para estes sectores, tendo um impacto estimado de MZM 1.500 milhões no orçamento de 2024. Isto compara com novas admissões de 12.491 funcionários e um impacto de MZM 2.500 milhões no orçamento do ano anterior.

A despesa corrente deverá aumentar devido à necessidade de contratar mais pessoas para determinados sectores

A despesa em bens e serviços deverá cair 9,9%, em linha com o compromisso do governo de conter os custos. Prevê-se que esta despesa represente 2,4% do PIB, o que é inferior aos 3,1% do PIB do ano anterior. Por outro lado, estima-se que os encargos da dívida aumentem 30,9% e representem 3,5% do PIB. Este valor é bastante superior aos números dos últimos anos. As transferências também deverão aumentar (12,3%), com as transferências para as famílias a representarem 80,9% do total, enquanto os subsídios deverão manter-se em linha com o nível incluído na proposta de orçamento para 2023.

A despesa em bens e serviços deverá cair devido aos esforços do governo de conter os gastos com certos itens, enquanto os encargos da dívida devem ter um aumento acentuado

As despesas de capital, ou investimento público, deverão representar 8,9% do PIB em 2024. Este valor é significativamente mais elevado do que nos anos anteriores e explica-se, em grande medida, pelas despesas de capital financiadas externamente, que deverão aumentar 53,1% em termos homólogos. Segundo o governo, tal justifica-se pelo aumento do financiamento para projectos de investimento bem como para o projecto de reabilitação da Estrada Nacional 1, num total de 508km, financiado pelo Banco Mundial.

O investimento público deverá subir de forma expressiva devido ao maior financiamento em projectos de investimento

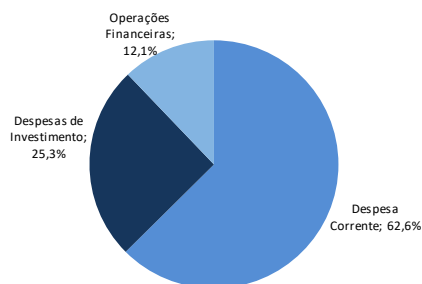
DESPESAS Milhões MZM	Variação Anual				% do PIB						
	2021	2022	2023OE	2024OE	2022 / 2021	2023OE / 2022	2024OE / 2023OE	2021	2022	2023OE	2024OE
Despesa Corrente	247 028	315 306	316 919	339 525	27,6%	0,5%	7,1%	21,8%	26,8%	24,0%	22,1%
Despesas com Pessoal	139 193	194 447	185 258	199 375	39,7%	-4,7%	7,6%	12,3%	16,5%	14,0%	13,0%
Bens e Serviços	42 378	46 160	40 839	36 794	8,9%	-11,5%	-9,9%	3,7%	3,9%	3,1%	2,4%
Encargos da Dívida	26 998	35 434	41 400	54 183	31,2%	16,8%	30,9%	2,4%	3,0%	3,1%	3,5%
Transferências Correntes	34 499	35 457	38 912	43 683	2,8%	9,7%	12,3%	3,0%	3,0%	2,9%	2,8%
Subsídios	1 562	2 367	2 013	2 013	51,5%	-14,9%	0,0%	0,1%	0,2%	0,2%	0,1%
Outras	2 399	1 442	8 497	3 476	-39,9%	489,3%	-59,1%	0,2%	0,1%	0,6%	0,2%
Despesas de Investimento	68 636	72 602	93 331	137 297	5,8%	28,6%	47,1%	6,1%	6,2%	7,1%	8,9%
Componente Interna	34 707	35 826	33 256	45 304	3,2%	-7,2%	36,2%	3,1%	3,0%	2,5%	2,9%
Componente Externa	33 929	36 777	60 075	91 993	8,4%	63,4%	53,1%	3,0%	3,1%	4,6%	6,0%
Operações Financeiras	46 629	39 842	61 873	65 874	-14,6%	55,3%	6,5%	4,1%	3,4%	4,7%	4,3%
Activas	3 580	2 913	4 456	4 959	-18,6%	52,9%	11,3%	0,3%	0,2%	0,3%	0,3%
Passivas	43 049	36 929	57 417	60 915	-14,2%	55,5%	6,1%	3,8%	3,1%	4,3%	4,0%
Total de Despesas	362 293	427 751	472 122	542 696	18,1%	10,4%	14,9%	32,0%	36,4%	35,8%	35,3%

Fonte: Ministério da Economia e Finanças.

No geral, prevê-se que a despesa corrente represente 62,6% das despesas totais, as despesas de investimento 25,3% e as operações financeiras 12,1%. Em termos de desagregação da despesa corrente, verificamos que os custos com pessoal deverão ainda representar mais de metade deste tipo de despesa, ou seja, 58,7% do total, seguindo-se a despesa com os encargos de dívida (16,0%), transferências correntes (12,9%) e bens e serviços (10,8%). Os restantes 1,6% referem-se a subsídios e outras rubricas.

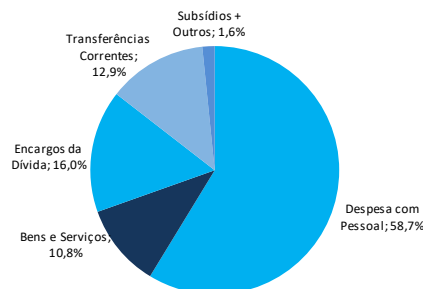
Estima-se que a despesa corrente represente 62,6% da despesa total

REPARTIÇÃO DAS DESPESAS (2024P)



Fonte: Ministério da Economia e Finanças.

REPARTIÇÃO DA DESPESA CORRENTE (2024P)



Fonte: Ministério da Economia e Finanças.

Em termos de despesas por sector, o governo continuará a alocar mais verbas aos serviços públicos gerais, à educação e aos sectores económicos, representando estes 44,2%, 14,7% e 14,7% da despesa total, respectivamente. O quadro seguinte apresenta a repartição das despesas previstas pelo governo por sector.

O governo continuará a atribuir a maior parte dos fundos aos serviços públicos gerais, à educação e aos sectores económicos

DESPESA POR SECTOR					Variação Anual			% do Total			
	Milhões MZM	2021	2022	2023OE	2024OE	2022 / 2021	2023 OE/ 2022	2024 OE/ 2023 OE	2021	2022	2023OE
Serviços Públicos Gerais	96 208	141 452	221 079	239 636	47,0%	56,3%	8,4%	26,6%	33,1%	46,8%	44,2%
Defesa	21 813	26 628	13 316	20 165	22,1%	-50,0%	51,4%	6,0%	6,2%	2,8%	3,7%
Segurança e Ordem Pública	46 689	50 663	34 557	47 802	8,5%	-31,8%	38,3%	12,9%	11,8%	7,3%	8,8%
Assuntos Económicos	73 420	67 430	46 415	79 698	-8,2%	-31,2%	71,7%	20,3%	15,8%	9,8%	14,7%
Proteção Ambiental	5 456	9 323	15 829	5 337	70,9%	69,8%	-66,3%	1,5%	2,2%	3,4%	1,0%
Habituação e Desenv. Colectivo	8 736	8 792	11 004	24 573	0,6%	25,2%	123,3%	2,4%	2,1%	2,3%	4,5%
Saúde	30 842	39 091	35 834	30 113	26,7%	-8,3%	-16,0%	8,5%	9,1%	7,6%	5,5%
Recreação, Cultura e Religião	1 901	2 144	2 703	1 718	12,8%	26,1%	-36,4%	0,5%	0,5%	0,6%	0,3%
Educação	66 535	73 624	77 483	79 750	10,7%	5,2%	2,9%	18,4%	17,2%	16,4%	14,7%
Segurança e Acção Social	10 693	8 604	13 903	13 904	-19,5%	61,6%	0,0%	3,0%	2,0%	2,9%	2,6%
Total	362 293	427 751	472 122	542 696	18,1%	10,4%	14,9%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: Ministério da Economia e Finanças.

Os pagamentos com o serviço da dívida pública deverão aumentar 16,5% para MZM 115.098 milhões, e representar 7,5% do PIB (um nível igual a 2023). Prevê-se que os pagamentos de juros representem 47,1% do serviço total da dívida pública, após um aumento esperado de 30,9%, em particular dos juros internos (33,2%). O aumento do montante de amortização de capital (6,1%) está relacionado com o acordo de reestruturação da dívida externa, prevendo-se que os vencimentos da dívida ocorram em 2024. Além disso, espera-se uma alteração na taxa de juro da dívida externa para as obrigações com vencimento em 2024.

Os pagamentos do serviço da dívida pública deverão representar 7,5% do PIB

SERVIÇO DA DÍVIDA					Variação Anual			% do PIB			
	Milhões MZM	2021	2022	2023OE	2024OE	2022 / 2021	2023OE/ 2022	2024OE/ 2023OE	2021	2022	2023OE
Encargos da Dívida	24 887	35 434	41 400	54 183	42,4%	16,8%	30,9%	2,2%	3,0%	3,1%	3,5%
Juros Internos	16 193	24 146	29 950	39 897	49,1%	24,0%	33,2%	1,4%	2,1%	2,3%	2,6%
Juros Externos	8 694	11 288	11 450	14 287	29,8%	1,4%	24,8%	0,8%	1,0%	0,9%	0,9%
Amortização de Capital	43 723	36 929	57 417	60 915	-15,5%	55,5%	6,1%	3,9%	3,1%	4,3%	4,0%
Interno	25 135	13 062	24 217	23 523	-48,0%	85,4%	-2,9%	2,2%	1,1%	1,8%	1,5%
Externo	18 588	23 867	33 200	37 392	28,4%	39,1%	12,6%	1,6%	2,0%	2,5%	2,4%
Total do Serviço da Dívida	68 610	72 363	98 817	115 098	5,5%	36,6%	16,5%	6,1%	6,2%	7,5%	7,5%

Fonte: Ministério da Economia e Finanças.

As autoridades moçambicanas esperam financiar o orçamento de 2024 continuando a depender maioritariamente dos recursos internos, que deverão representar 79,2% do total (vs. 83,4% no orçamento de 2023). Em particular, isto significa que 70,7% deverão provir de receitas públicas e 8,5% de financiamento interno. No total, estima-se que as receitas internas representem 28,0% do PIB, abaixo dos 29,8% do PIB projectados no orçamento de 2023.

O governo prevê financiar o orçamento de 2024 continuando a depender sobretudo dos recursos internos

Os recursos externos deverão representar 20,8% do total de recursos e 7,3% do PIB. Este valor é superior aos 5,9% do PIB projectados no orçamento de 2023 e reflecte o maior montante de donativos esperado no ano. De facto, prevê-se que os donativos aumentem 45,0% para MZM 83.343 milhões, e atinjam 5,4% do PIB, o que compara com os 4,4% do PIB em 2023. Isso inclui MZM 7.919 milhões (0,5% do PIB) em apoio direto ao orçamento de 2024 (acima dos MZM 6.800 milhões em 2023), enquanto o restante deverá ser alocado para projectos (MZM 66.571 milhões; 4,3% do PIB) e programas especiais (MZM 8.853 milhões; 0,6% do PIB).

Os donativos deverão representar 5,4% do PIB em 2024, acima dos 4,4% do PIB projectados para o ano anterior

RECURSOS E DESPESA					% do Total				% do PIB				
	Milhões MZM	2021	2022	2023OE	2024OE	2021	2022	2023OE	2024OE	2021	2022	2023OE	2024OE
Recursos:													
Recursos Internos	332 800	362 776	393 712	429 871	88,8%	81,6%	83,4%	79,2%	29,4%	30,9%	29,8%	28,0%	
Receitas do Estado	265 936	285 692	357 064	383 538	71,0%	64,3%	75,6%	70,7%	23,5%	24,3%	27,0%	25,0%	
Outras Receitas (*)	15 663	13 591	0	0	4,2%	3,1%	0,0%	0,0%	1,4%	1,2%	0,0%	0,0%	
Crédito Interno	51 201	63 494	36 648	46 333	13,7%	14,3%	7,8%	8,5%	4,5%	5,4%	2,8%	3,0%	
Recursos Externos	41 931	81 707	78 411	112 825	11,2%	18,4%	16,6%	20,8%	3,7%	7,0%	5,9%	7,3%	
Donativos Externos	18 675	47 776	57 478	83 343	5,0%	10,7%	12,2%	15,4%	1,6%	4,1%	4,4%	5,4%	
Créditos Externos	23 255	33 931	20 933	29 482	6,2%	7,6%	4,4%	5,4%	2,1%	2,9%	1,6%	1,9%	
Total de Recursos	374 730	444 483	472 122	542 695	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	33,0%	37,8%	35,8%	35,3%	
Despesas:													
Despesas de Funcionamento	247 028	315 306	316 919	339 525	68,2%	73,7%	67,1%	62,6%	21,8%	26,8%	24,0%	22,1%	
Despesas de Investimento	68 636	72 602	93 331	137 297	18,9%	17,0%	19,8%	25,3%	6,1%	6,2%	7,1%	8,9%	
Componente Interna	34 707	35 826	33 256	45 304	9,6%	8,4%	7,0%	8,3%	3,1%	3,0%	2,5%	2,9%	
Componente Externa	33 929	36 777	60 075	91 993	9,4%	8,6%	12,7%	17,0%	3,0%	3,1%	4,6%	6,0%	
Operações Financeiras	46 629	39 842	61 873	65 874	12,9%	9,3%	13,1%	12,1%	4,1%	3,4%	4,7%	4,3%	
<i>Variação</i>	<i>12 437</i>	<i>16 732</i>	<i>0</i>	<i>0</i>									
Total de Despesas	362 293	427 751	472 122	542 696	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	32,0%	36,4%	35,8%	35,3%	

(*) Valor das mais-valias utilizadas para o financiamento das despesas. Fonte: Ministério da Economia e Finanças.

Por fim, os últimos dados indicam que a dívida pública total subiu 3,7% para US\$ 14.469 milhões em 2022, correspondendo a 78,3% do PIB (vs. 86,3% do PIB no ano anterior). Esta evolução explica-se, sobretudo, pelo aumento significativo da dívida interna (23,7%), para US\$ 4.408 milhões, enquanto a dívida externa diminuiu 3,2%, para US\$ 10.061 milhões. No total, a dívida interna representou 30,5% do total da dívida pública e a dívida externa 69,5% do total.

A dívida pública total representou 78,3% do PIB em 2022, abaixo dos 86,3% do ano anterior

De notar também, no quadro abaixo, que a proporção da dívida externa em percentagem da dívida total tem vindo a diminuir gradualmente nos últimos anos. A dívida externa é maioritariamente detida por seis grandes credores, destacando-se o Banco Mundial e a China como os maiores (detendo 20,9% e 11,9% da dívida total, respectivamente), enquanto as *Eurobonds* do país representaram 6,2% da dívida total.

A parte da dívida externa em percentagem da dívida total diminuiu nos últimos anos

Em termos da dívida interna, observamos que as Obrigações do Tesouro (OTs) representavam 51,1% do total da dívida interna e 15,6% do total da dívida pública no final de 2022, conforme detalhado na tabela abaixo.

As OTs representaram 51,1% da dívida interna e 15,6% da dívida total

DÍVIDA PÚBLICA Milhões US\$							% da Dívida Total					
	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Dívida Externa	9 488	9 804	9 849	10 101	10 392	10 061	83,8%	81,1%	79,7%	78,1%	74,5%	69,5%
Multilateral	4 180	4 322	4 354	4 742	5 004	5 014	36,9%	35,7%	35,2%	36,7%	35,9%	34,7%
IDA - Banco Mundial	2 825	2 913	2 841	2 910	3 167	3 017	25,0%	24,1%	23,0%	22,5%	22,7%	20,9%
Bilateral	4 582	4 755	4 596	4 459	4 487	4 146	40,5%	39,3%	37,2%	34,5%	32,2%	28,7%
China	2 023	2 151	2 022	1 949	1 981	1 718	17,9%	17,8%	16,4%	15,1%	14,2%	11,9%
OCDE	1 101	1 134	1 147	1 095	916	896	9,7%	9,4%	9,3%	8,5%	6,6%	6,2%
OPEP	519	520	515	513	548	577	4,6%	4,3%	4,2%	4,0%	3,9%	4,0%
Europa de Leste	324	343	359	360	87	87	2,9%	2,8%	2,9%	2,8%	0,6%	0,6%
Outros	614	607	554	542	956	870	5,4%	5,0%	4,5%	4,2%	6,9%	6,0%
Eurobonds	727	727	900	900	900	900	6,4%	6,0%	7,3%	7,0%	6,4%	6,2%
Dívida Interna	1 829	2 290	2 515	2 835	3 563	4 408	16,2%	18,9%	20,3%	21,9%	25,5%	30,5%
Banco Central	588	630	688	608	661	659	5,2%	5,2%	5,6%	4,7%	4,7%	4,6%
Bilhetes do Tesouro	370	344	483	637	907	1 094	3,3%	2,8%	3,9%	4,9%	6,5%	7,6%
Obrigações do Tesouro	558	767	981	1 261	1 624	2 254	4,9%	6,3%	7,9%	9,7%	11,6%	15,6%
Outros	313	549	363	329	371	401	2,8%	4,5%	2,9%	2,5%	2,7%	2,8%
Dívida Total	11 317	12 094	12 364	12 936	13 955	14 469	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Dívida Pública (% do PIB)												
Dívida Externa	66,0%	70,2%	63,3%	64,3%	64,2%	54,4%						
Dívida Interna	12,7%	16,4%	16,2%	18,0%	22,0%	23,8%						
Dívida Total	78,7%	86,5%	79,4%	82,3%	86,3%	78,3%						

Fontes: Ministério da Economia e Finanças e Eaglestone.

CONTAS EXTERNAS

Dados preliminares do Banco de Moçambique mostram que o défice da balança corrente do país caiu -80,2% nos primeiros três trimestres de 2023 face ao ano anterior, situando-se em US\$ 1.144 milhões. Esta evolução reflecte, em grande parte, a forte queda da balança comercial (-86,7%) que resultou do descida de quase 40% das importações totais, em particular a queda de -81,9% das importações relacionadas com megaprojectos (i.e., a implementação do projeto Coral Sul FLNG). Se excluirmos o impacto dos grandes projectos, o défice da conta corrente cairia de forma mais modesta (-9,5%) para US\$ 4.682 milhões no período. Numa base anualizada, o défice da balança corrente representou 7,5% do PIB, conforme descrito no quadro abaixo.

O défice da balança corrente de Moçambique registou uma queda acentuada em 9M 2023 face ao ano anterior

BALANÇA DE PAGAMENTOS	US\$ Milhões				US\$ Milhões		Variação Homóloga			
	2019	2020	2021	2022	9M 22	9M 23	'20/'19	'21/'20	'22/'21	'23/'22
Balança Corrente	-2 982	-3 900	-3 661	-6 383	-5 778	-1 144	30,8%	-6,1%	74,4%	-80,2%
Balança Comercial	-2 212	-2 294	-2 257	-5 056	-4 778	-634	3,7%	-1,6%	124,0%	-86,7%
Exportações	4 787	3 588	5 704	8 281	6 108	5 936	-25,0%	59,0%	45,2%	-2,8%
Megaprojectos	3 158	2 504	4 035	6 172	4 620	4 484	-20,7%	61,1%	53,0%	-3,0%
Outros	1 629	1 084	1 669	2 109	1 487	1 452	-33,5%	53,9%	26,3%	-2,4%
Importações	-6 999	-5 883	-7 962	-13 337	-10 885	-6 570	-15,9%	35,3%	67,5%	-39,6%
Megaprojectos	-897	-774	-794	-5 448	-5 226	-946	-13,8%	2,6%	585,9%	-81,9%
Outros	-6 102	-5 109	-7 168	-7 890	-5 659	-5 624	-16,3%	40,3%	10,1%	-0,6%
Balança de Serviços	-1 857	-1 997	-1 750	-1 466	-1 138	-571	7,5%	-12,4%	-16,2%	-49,8%
Conta de Rendimento	-176	-287	-280	-931	-402	-623	63,4%	-2,4%	232,9%	55,1%
Transferências	1 263	678	626	1 071	539	684	-46,3%	-7,5%	70,9%	26,8%
Balança de Capital	123	135	203	442	245	199	9,7%	50,0%	118,2%	-18,8%
Conta Financeira	2 839	3 762	3 493	5 660	5 348	971	32,5%	-7,1%	62,0%	-81,9%
Investimento Directo Estrangeiro	3 410	3 035	5 102	1 975	1 321	1 522	-11,0%	68,1%	-61,3%	15,2%
Erros e Omissões	20	4	-35	280	184	-26	-82,5%	-	-	-
Valores em % do PIB:										
Balança Corrente	-19,4%	-27,6%	-23,2%	-37,9%	-45,7%	-7,5%	-8,2%	4,3%	-14,7%	38,2%
Balança Comercial	-14,4%	-16,2%	-14,3%	-30,0%	-37,8%	-4,2%	-1,8%	1,9%	-15,7%	33,6%
Exportações	31,1%	25,3%	36,2%	49,2%	48,3%	39,1%	-5,8%	10,8%	13,0%	-9,3%
Importações	45,5%	41,6%	50,5%	79,2%	86,1%	43,3%	-3,9%	8,9%	28,7%	-42,9%
Balança de Capital	0,8%	1,0%	1,3%	2,6%	1,9%	1,3%	0,2%	0,3%	1,3%	-0,6%
Conta Financeira	18,4%	26,6%	22,1%	33,6%	42,3%	6,4%	8,1%	-4,4%	11,5%	-35,9%
Investimento Directo Estrangeiro	22,2%	21,4%	32,3%	11,7%	10,5%	10,0%	-0,7%	10,9%	-20,6%	-0,4%

Fontes: Banco de Moçambique e Eaglestone.

Em termos de balança comercial, destacamos que as exportações de gás quase quadruplicaram nos primeiros nove meses de 2023 após o início da produção e exportação de GNL da Área 4 da bacia do Rovuma, atingindo US\$ 1.177 milhões. As exportações de GNL deverão continuar a aumentar nos próximos trimestres e representar uma proporção ainda maior à actual em termos das exportações totais do país (19,8% nos 9M 2023 vs. 5,2% no período homólogo). O carvão

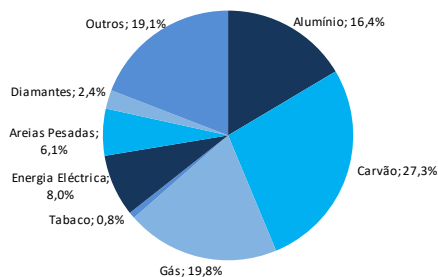
As exportações de gás quase quadruplicaram nos 9M 2023, representando quase 20% do total das exportações no período

continuou a ser a principal produto exportado, representando 27,3% do total das exportações, enquanto o gás substituiu o alumínio (16,4%) como a segunda maior exportação de Moçambique.

Por outro lado, a repartição das importações por produto foi mais equilibrada, com máquinas, combustíveis e materiais de construção (excluindo cimento) a destacarem-se mais uma vez como os bens que o país mais compra no estrangeiro. Estes representaram 17,3%, 15,5% e 8,8% do total das importações, respectivamente, nos nove meses. Dito isto, observamos que em 2022 houve um aumento significativo na importação de máquinas, que representou 41,9% do total das importações do país no período. Isto deveu-se à aquisição da plataforma flutuante para o projecto de GNL na bacia do Rovuma.

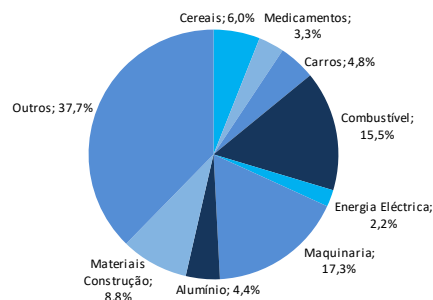
A repartição das importações foi mais equilibrada, com máquinas, combustíveis e materiais de construção a destacarem-se como os bens que o país mais compra no exterior

EXPORTAÇÕES POR PRODUTO (9M 2023)



Fonte: Banco de Moçambique.

IMPORTAÇÕES POR PRODUTO (9M 2023)



Fonte: Banco de Moçambique.

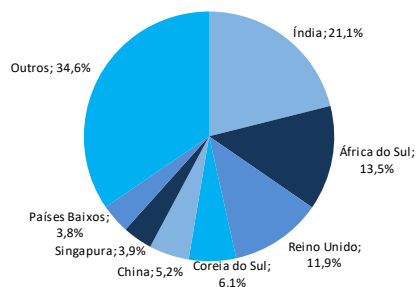
Os principais parceiros comerciais de Moçambique são tradicionalmente a África do Sul, a Índia e a China. Os últimos números disponíveis do banco central referem-se a 2022 e mostram que a Índia representou 21,1% das exportações totais do país no período. Seguem-se a África do Sul (13,5%), o Reino Unido (11,9%) e a Coreia (6,1%).

A África do Sul, a Índia e a China são tradicionalmente os principais parceiros comerciais do país

Em termos de importações, a Coreia foi, de longe, o maior fornecedor de Moçambique em 2022, representando 32,0% do total das importações no período. Seguiu-se a África do Sul (15,6%), os Emirados Árabes Unidos (10,0%) e a China (7,2%). A Coreia substituiu a África do Sul como o maior fornecedor em 2022 devido ao impacto da aquisição da plataforma flutuante mencionada acima.

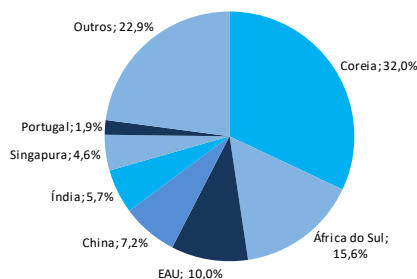
A Coreia foi o maior fornecedor em 2022 devido à aquisição da plataforma flutuante para o sector do GNL

EXPORTAÇÕES POR PAÍS (2022)



Fonte: Banco de Moçambique.

IMPORTAÇÕES POR PAÍS (2022)



Fonte: Banco de Moçambique.

Outros dados da balança de pagamentos referem-se ao investimento directo estrangeiro (IDE), que tem contribuído largamente para o crescimento económico de Moçambique ao longo dos anos. A indústria extractiva tem sido responsável por uma grande parte dos fluxos de IDE, com grandes investimentos sendo feitos inicialmente no sector do carvão. Mais recentemente, as atenções voltaram-se para as vastas reservas de gás natural na Bacia do Rovuma, no norte do país. Estes investimentos têm impulsionado outros sectores de actividade, como a construção, os serviços públicos e o imobiliário.

O IDE tem desempenhado um papel importante no crescimento económico e no desenvolvimento de Moçambique ao longo dos anos

Os últimos dados disponíveis do Banco de Moçambique mostram que o IDE recuperou 15,2% para US\$ 1.522 milhões nos primeiros nove meses de 2023 após uma queda acentuada de -61,3% em 2022. Esta recuperação deveu-se a uma melhoria do IDE relacionado com os megaprojectos, em particular a indústria extractiva (+23,4%). No entanto, conforme detalhado no gráfico abaixo, os valores trimestrais do IDE para 2023 ficaram abaixo da média trimestral histórica para o período entre 2016 e 2023. Esta evolução explica-se pelo fim do ciclo de investimento de alguns megaprojectos e pelo início das suas operações, nomeadamente no sector do carvão.

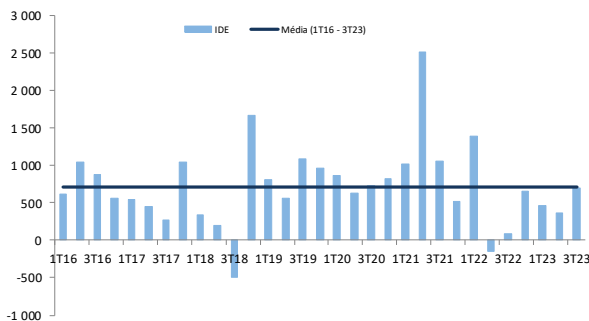
O IDE recuperou nos 9M 2023 graças a uma melhoria no IDE relacionado com megaprojectos

Também, conforme detalhado abaixo, o IDE na indústria extractiva continuou a representar a maior parte do IDE total, atingindo 88,7% nos primeiros nove meses de 2023.

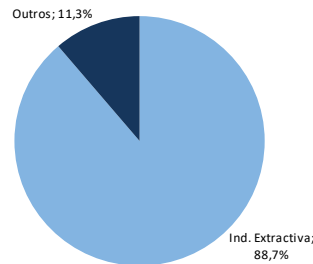
O IDE na indústria extractiva representou 88,7% do total do IDE

INVESTIMENTO DIRECTO ESTRANGEIRO (US\$ MILHÕES)

INVEST. DIRECTO ESTRANGEIRO POR SECTOR (9M 2023)



Fonte: Banco de Moçambique.



Fonte: Banco de Moçambique.

Outros dados do banco central mostraram que o nível das reservas internacionais melhorou nos últimos meses. As reservas internacionais líquidas atingiram US\$ 3.025 milhões em Outubro de 2023, enquanto as reservas brutas ficaram em US\$ 3.087 milhões. Isto compara com US\$ 2.763 milhões e US\$ 2.850 milhões, respectivamente, em Dezembro de 2022. Esta evolução resulta, em grande medida, do acentuado declínio das importações este ano, que levou a uma menor procura de divisas. Tudo somado, isto significa que o nível de reservas é suficiente para cobrir quatro meses de importações de bens e serviços (excluindo os de grandes projectos).

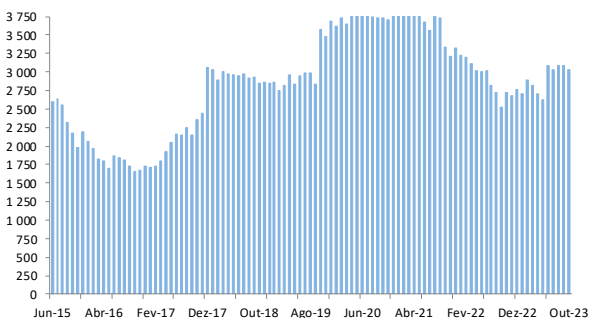
O montante de reservas internacionais tem aumentado nos últimos meses

Além disso, observamos que a taxa de câmbio do metical tem-se mantido estável em relação ao dólar desde meados de 2021 e apreciou-se em relação ao rand sul-africano (ZAR) após uma forte correção no primeiro trimestre de 2021. De lembrar a forte depreciação do metical face a ambas as moedas durante o ano de 2020, algo que reflectiu os impactos da pandemia da Covid-19, que levou a uma valorização do dólar face à maioria das moedas do mundo, e a instabilidade militar no norte de Moçambique.

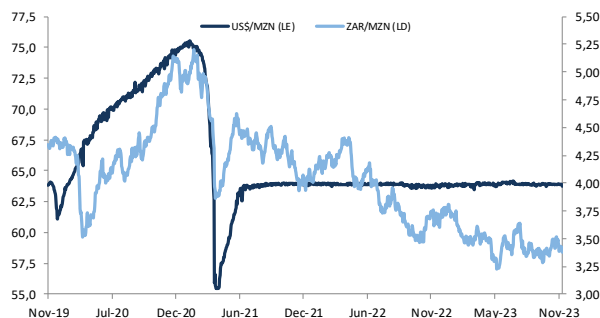
O metical tem-se mantido estável face ao dólar e valoriza-se face ao ZAR desde meados de 2021

RESERVAS INTERNACIONAIS LÍQUIDAS (US\$ MILHÕES)

TAXA DE CÂMBIO MÉDIA (US\$/MZN E ZAR/MZN)



Fonte: Banco de Moçambique.



Fonte: Bloomberg.

Entretanto, o banco central espera que o défice da conta corrente aumente em 2024 devido à deterioração da balança comercial de bens e serviços. A evolução da balança comercial de bens dependerá do desempenho das importações, principalmente dos sectores tradicionais, enquanto a evolução da balança comercial de serviços será justificada principalmente pelo aumento

O banco central espera que o défice da balança corrente aumente em 2024

significativo das importações de serviços especializados por megaprojectos resultante da retoma das operações da Total Energies e da expansão das estruturas de produção de outros projectos, como a Montepuez Ruby Mining, a HCB e a GNL fluctuante. Estes projectos podem exigir um aumento significativo das importações de bens e serviços que pode exceder o aumento esperado dos níveis de exportação resultante do início das operações no sector do GNL.

Em termos de IDE em Moçambique, o banco central prevê uma melhoria para o ano de 2024 devido, principalmente, à retoma dos investimentos da Total Energy na bacia do Rovuma.

Os níveis de IDE deverão melhorar em 2024

ANEXO – PREVISÕES ECONÓMICAS

PREVISÕES ECONÓMICAS	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023P	2024P	2025P	2026P
Produto Interno Bruto										
PIB Real	3,7%	3,4%	2,3%	-1,2%	2,4%	4,2%	7,0%	5,0%	5,0%	4,0%
PIB (preços correntes, MZM mil milhões)	841	896	963	983	1 053	1 223	1 414	1 594	1 790	1 977
PIB (preços correntes, USD mil milhões)	13,2	14,8	15,4	14,2	16,1	19,2	21,9	24,0	25,7	27,2
População (milhões)	28,6	29,4	30,3	31,2	32,1	33,0	33,9	34,9	35,8	36,8
PIB per capita (USD)	461	505	508	454	502	581	647	687	718	738
Sector Externo										
Exportações de Bens (USD milhões)	4 755	6 037	4 787	3 588	5 704	8 281	9 019	9 703	10 237	10 595
Importações de Bens (USD milhões)	5 219	7 027	6 999	5 883	7 962	13 337	9 254	10 414	11 070	11 546
Balança Comercial (% do PIB)	-3,5%	-6,7%	-14,4%	-16,2%	-14,3%	-30,0%	-1,1%	-3,0%	-3,3%	-3,6%
Balança Corrente (% do PIB)	-19,6%	-32,2%	-19,1%	-27,6%	-22,4%	-32,9%	-16,0%	-39,3%	-43,3%	-45,1%
Índice de Preços no Consumidor										
Inflação (média anual)	15,1%	3,9%	2,8%	3,1%	5,7%	9,8%	7,4%	6,5%	6,3%	5,7%
Inflação (final do período)	5,6%	3,5%	3,5%	3,5%	6,7%	10,3%	6,7%	6,5%	5,7%	5,5%
Contas Públicas (% do PIB)										
Receitas	26,5%	24,3%	28,9%	24,1%	23,5%	24,3%	27,0%	25,0%	25,3%	25,7%
Donativos	2,0%	2,0%	1,2%	3,9%	1,6%	4,1%	4,4%	5,4%	5,0%	5,0%
Despesas	31,1%	33,1%	32,8%	36,3%	32,0%	36,4%	35,8%	35,3%	34,5%	34,0%
Juros	2,2%	3,1%	3,1%	2,8%	2,4%	3,0%	3,1%	3,5%	2,7%	2,3%
Saldo Primário	-0,4%	-3,6%	0,4%	-5,5%	-4,5%	-5,0%	-1,2%	-1,4%	-1,5%	-1,0%
Saldo Orçamental (após Donativos)	-2,6%	-6,8%	-2,7%	-8,3%	-6,9%	-8,0%	-4,4%	-4,9%	-4,2%	-3,3%
IDE e Reservas (USD milhões)										
Investimento Directo Estrangeiro Líquido	2 293	1 703	3 410	3 035	5 102	1 975	1 425	4 478	4 750	5 000
Inv. Directo Estrangeiro Líquido (ex-megaprojectos)	1 381	-321	1 258	466	2 022	530	984	1 429	1 940	2 042
Reservas Internacionais Líquidas	3 062	2 846	3 685	3 904	3 324	2 763	2 939	3 184	3 536	3 977
Reservas Internacionais Líquidas (Meses Importação)	5,0	3,3	5,0	5,9	4,1	3,2	3,9	3,7	3,8	4,1
Taxa de Câmbio (USD/MZM)										
Taxa de Câmbio (Média)	63,6	60,3	62,6	69,5	65,5	63,9	64,5	66,5	69,6	72,7
Taxa de Câmbio (Final do Período)	59,0	61,5	61,5	74,9	63,8	63,9	64,5	66,5	69,6	72,7

Fontes: Autoridades Moçambicanas, Banco Mundial, FMI e Eaglestone.

Disclaimer

This document has been prepared by Eaglestone Advisory Limited which is authorised and regulated by the Financial Conduct Authority of the United Kingdom and its affiliates ("Eaglestone"), and is provided for information purposes only.

The information and opinions in this document are published for the assistance of the recipients, are for information purposes only, and have been compiled by Eaglestone in good faith using sources of public information considered reliable. Although all reasonable care has been taken to ensure that the information contained herein is not untrue or misleading we make no representation regarding its accuracy or completeness, it should not be relied upon as authoritative or definitive, and should not be taken into account in the exercise of judgments by any recipient. Accordingly, with the exception of information about Eaglestone, Eaglestone makes no representation as to the accuracy or completeness of such information.

This document does not have regard to specific investment objectives, financial situation and the particular needs of any specific recipient. Recipients should seek financial advice regarding the appropriateness of investment strategies discussed or recommended in this document and should understand that the statements regarding future prospects may not be realised. Unless otherwise stated, all views (including estimates, forecasts, assumptions or perspectives) herein contained are solely expression Eaglestone's research department.

This document must not be considered as an offer to sell or a solicitation to buy any investment instrument and distribution of this document does not oblige Eaglestone to enter into any transaction. Nothing in this document constitutes investment, legal, tax or accounting advice. The opinions expressed herein reflect Eaglestone's point of view as of the date of its publication and may be subject to change without prior notice

This document is intended for is made to and directed at (i) existing clients of Eaglestone and/or (ii) persons who would be classified as a professional client or eligible counterparty under the FCA Handbook of Rules and Guidance if taken on as clients by Eaglestone and/or (iii) persons who would come within Article 19 (investment professionals) or Article 49 (high net worth companies, trusts and associations) of the Financial Services and Markets Act 2000 (Financial Promotions) Order 2001 and/or (iv) persons to whom this communication could otherwise be lawfully made in the United Kingdom or by respective home jurisdictions regulators for non UK countries. None of the investments or investment services mentioned or described herein are available to "private customers" as defined by the rules of the Financial Conduct Authority ("FCA"). It should not be disclosed to retail clients (or equivalent) and should not be distributed to others or replicated without the consent of Eaglestone. Eaglestone name and the eagle logo are registered trademarks.

Additional information is available upon request.



AMSTERDAM - Herengracht 450-454 1017 CA - T: +31 20 240 31 60

CAPE TOWN - 22 Kildare Road Newlands 7700 - T: +27 21 674 0304

JOHANNESBURG -Unit 4, Upper Ground, Katherine & West 114 West Street, Sandton – T: +27 11 326 6644

LISBON - Av. da Liberdade, 105, 3rd Floor - T: +351 21 121 44 00

LONDON - 2 Portman Street T: +44 20 7038 6200

LUANDA - Rua Gamal Abdel Nasser, Loanda Towers, Torre B 20º Escritório 1, Ingombotas - T: +244 222 441 362

MAPUTO – Rua Lucas Elias Kumato No. 283 - T: +258 21 342 811

Disclosures

Eaglestone was founded in December 2011 with the aim to be a committed partner for the development of businesses located primarily in Sub-Saharan Africa and to support the development of renewable energy projects on a global basis.

The company has three business activities - financial advisory services, asset management and brokerage - and currently has offices in Amsterdam, Cape Town London, Lisbon, Luanda and Maputo

Eaglestone is committed to operating and behaving according to the highest standards of corporate governance. Its subsidiary in the United Kingdom is authorized and regulated by the Financial Conduct Authority.

Eaglestone operates with a clear vision and mission to act on behalf of and in the best interests of all its stakeholders, whether they are investors, employees or users of its services.

EAGLESTONE SECURITIES

Research
Tiago Bossa Dionísio
(+351) 964 643 530
tiago.dionisio@eaglestone.eu